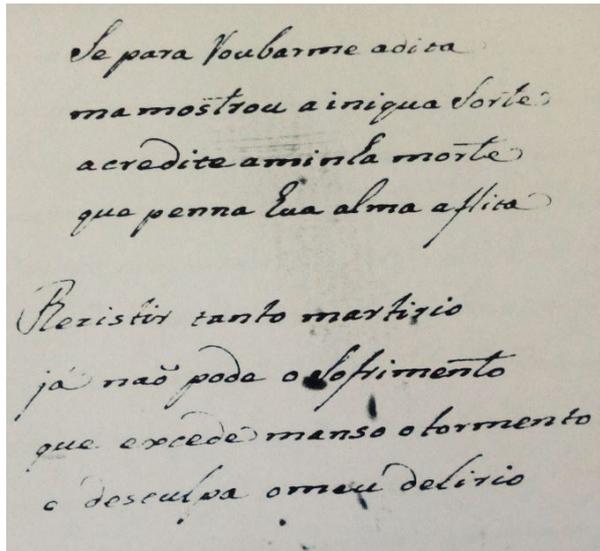




Beliandro. Parte IV- Poema

Fac-símile

[291]



Edição paleográfica

[291] Se para roubar-me a dita | ma mostrou a iniqua sorte | acredite a minha morte | que penna hua alma aflita | Rezistir tanto martírio | já não pode o sofrimento | que excede manso o tormento | e desculpa o meu delírio.

Edição crítica

[291] Se para roubar-me a dita
ma mostrou a iniqua sorte,
acredite a minha morte
que pena ua alma aflita.

Rezistir tanto martírio
já não pode o sofrimento,
que excede manso o tormento
e desculpa o meu delírio.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro IV: composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.